

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 7 de abril de 1898

N.º 63

O CHRISTO

I

A velha civilização ia-se esphacelando, carcomida pelos falsos princípios e devaneios philosophicos. A sciencia, que devia ser a mestra da vida e a moralisadora dos povos, envolvia-se nas trevas caliginosas do erro, que tinham attingido o maximo da condensação.

Neste estado de coisas, o mundo vacillava entre abysmos hiantes, que ameaçavam sorvel-o. Eis que desponta então radiante, bello e fecundo, o astro refulgente d'uma nova era, d'uma tão aneçada regeneração social, que, esfarrapando os vapores obunbros, que tentavam empanal-o jorrou seus raios luminosos e calorificos por sobre toda a superficie da terra. N'este baptismo de luz se retoiçaram os povos, que andavam transviados da senda da verdade e percorriam a passos agigantados a viatura d'uma perdição inevitavel e imminente.

Desobscureceram-se as intelligencias, robusteceram-se os espiritos atrophiados, acalmaram-se os animos, e os germens fecundantes dos novos principios começaram de desenvolver-se e fructificar nas almas depuradas do erro.

Remoçaram as velhas sociedades, cuja decrepitude precoce as arrastava ao boqueirão enorme e tenebroso da corrupção, que com os cabellos desenovellados pelas espadas nuas e volustuosas, transcorria todos os trilhos do velho mundo. Era mister, como opportuna foi, uma lua nova e vivificante, que arreholasse os horisontes escurentados pelas culpas do homem, essa luz, que, desde a primeira revelação, se reflectia nas almas predestinadas dos prophetas.

II

O astro aurifulgente, que illuminou o globo, é o symbolo formoso da regeneração da humanidade pela cruz.

Foi o Christo, que os hebreus esperavam anciosos, quem, descendendo as trevas e resolvendo-as em orvalho fecundante, accendeu nos espiritos o pharol da verdade e desbravou os escabrosos caminhos do erro. Foi elle quem, com as suas doutrinas de origem divina e a sua moral civilisadora, apontou aos povos o verdadeiro caminho que leva á felicidade suprema; foi elle quem irmanou os homens e os uniu n'um amplexo fraternal, ensinando a unidade de origem e a unidade de destino; foi elle quem os elevou da abjecção em que jaziam, e lhes deu os foros que os ennobrecem e distinguem; foi elle, enfim, quem lhes prometteu o goso da ventura suprema no seio esplendoroso da gloria eterna.

Mas, para regenerar a humanidade e operar os prodigios que asombraram o mundo inteiro, tinha elle de viver uma vida cheia de affrontas e soffrer uma morte ignominiosa. E' sublime a resignação do Homem Deus, como estu-

penda é agonia do Calvario. Não eram só as dores physicas que avergavam o corpo do Salvador e lhe atormentavam a alma, senão tambem as injurias e affrontas que lhe cuspiam no rosto. O apostolo do verdadeiro progresso e da civilização mais coherente com a razão humana era o ludibrio dos phariseus e homens sem creença nem fé; mas elle, com o ardente desejo de salvar o mundo, arrostava com todos os improperios, soffria todas as affrontas, e resignava-se a expirar na cruz vilipendiosa dos reprobos, que desde então tem sido o symbolo do verdadeiro Deus.

III

Foi enorme a agonia.

Sentiu-a a natureza e sentiu-a o ceu, mas os homens não a sentiram!

Parecia approximar-se o cataclysmo dos mundos. Toldára-se o firmamento; o sol desmaiva e refugia aterrado para os abysmos do espaço; estremecia a terra nos eixos desconjunctados, e estalavam e escachavam-se as montanhas com o desiquilibrio do universo; os rios, que serpream por entre as campinas estrelladas de flores, sustavam o seu curso, e os mares, encapellados em escarceus medonhos, combatiam furiosos contra os fraguedos da praia, que se cobria de espuma; vozes ignotas e insuetas estrepitavam por entre as florestas, e iam echoar, em tons plangentes e aterradores, em todos os angulos da terra.

Tudo se agitava, tudo se estorcia, só o homem conservava o animo calmo e a alma desanimada.

Estirado n'uma cruz, agonisa o padecente. O sangue, resfriado pelo halito da morte, intu nece-lhe as veias, injecta-lhe os olhos, e estua-lhe nas fontes; os musculos, retezados, parece desfibrarem-se; o pallor do desfallecimento mortal embranquece-lhe o corpo e enlvida-lhe o rosto; a gangrena, invadindo os tecidos e infiltrando-se pelos escauinhas do coração, seca-lhe os labios como o simoun do deserto. O estertor da agonia é lento e prolongado, e o Homem Deus sente uma das necessidades originarias da sua encarnação: tem sede. «Tenho sede», diz o Salvador, com a voz sumida de moribundo.

As palavras soaram no espaço, como um suspiro, e repercutiram-se no marulho do mar, no ciciar da brisa, com o accento lamentoso de quem pede a vida no ancio da morte.

Aos labios resequidos e descobertos achegaram-lhe os algozes uma esponja embebida em fel e vinagre.

Ah! fel e vinagre! quando elle pedia uma gota d'agua!

As aves do ceu e as flores do prado tem o rociar da aurora; ao feras bravas os arroios, que meandram os almargens; o homem, os fios crystalinos que brotam da rocha; e o Deus que formou os mundos, não tem uma gota d'agua! Elle, que deu a Moysés a vara com que fez jorrar a lymphá dos rochedos do deserto! Elle, que encheu os vastos depositos do oceano!

Uma gotta d'agua! A perola que

rebrilha no calice da primavera; vaga que o oceano arremessa á praia; a vesicula que a nuvem esparze sobre a terra! Uma gota d'agua! E em vez d'agua, dão-lhe fel e vinagre!

Ah! meu Deus! Desde o Calvario, a ingratição dos homens começou a angustiar-te o seio, e a cuspir d'insultos e blasphemias o diploma da remissão que tu lhe outhogaste.

IV

E' santa a tua doutrina, ó Christo, saltares os teus preceitos. O codigo da moral, dictado pela tua intelligencia, é o primeiro codigo do mundo. Milhares de gerações no transcurso de desenove seculos, se tem curvado reverentes ante os teus altares, pronunciando o credo da sua fé. Os inimigos da tua igreja debalde tem tentado abalar os solidos alicerces em que os firmaste; mais forte que o cedro, a tua cruz, hasteada no vertice dos teus templos e cravada no solo inhospito de plagas longinquoas, tem resistido aos embates da impiedade e aos golpes do erro. Se não fossem divinas as tuas leis, ha muito as teria postergado o orgulho dos homens, que sabem destruir, sem saberem edificar. Doutrinas obnoxias, galgando as nossas fronteiras e atravessando os nossos mares, tem subjungado alguns espiritos cultos; que as mais das vezes as professam, para seguirem a corrente de ideias do seculo, e não por convicção firme, invariavel. Nem a mão dalguns dos teus proprios ministros, ó Christo, tem estremecido os fundamentos da tua igreja!

Foi divina a tua missão. Remiste o homem da culpa que o maculava; regeneraste os costumes, depravados pela sensualidade bruta, pelo amor das riquezas, pela ambição do poderio, pelo menosprezo dos deveres; deste-lhe leis sabias e justas, que ainda hoje são o assombro das nações; egualaste os homens, levantando as dignidades dos que jaziam abatidos e estavam presos ás gargalheiras da escravidão; ergueste a mulher á altura da sua missão sympathica e nobilissima, dando-lhe direitos, que ella não tinha; enfim, as tuas doutrinas foram, são e serão sempre o pismo das gerações cultas.

Bemdito sejas, Filho de Deus!

NARCIZO A. DE SOUZA.

JESUS CHRISTO

Agora mais que nunca, ó divino martyr, precisamos do sudario das tuas lagrimas, para que todos os grandes infelizes vejam no teu caminho doloroso, desde o horto ao calvario, o supremo exemplo da resignação.

Todos os dias é decepada uma vergontea da frondosa arvore da vida, arrancado um pomo antes de amadurecer aos raios do sol de estio, levada uma folha nas azas tempestuosas do vento antes do amarellecer sombrio do outono, antes das rajadas frias do norte, que açoita os ramos das florestas.

Santo Deus! que doença mysteriosa, que pallido espectro, que

negra mortalha, que nuvem de sangue tolda o horisonte luminoso d'este seculo!

Que delirio de morte, como sombra do abysmo, preside ao festim das nossas alegrias, ao grande banquete do progresso, onde os convivas, engrinaldados de flores, bebem na taça de ouro o tethal veneno, e embehem no seio o punhal de fogo do suicidio!

Adejam sobre nós as azas negras da morte violenta; erguem-se os altares de ferro, onde se immolam as cabeças loiras, as cordeiras brancas, as pombas tristes, as rolas viúvas e gemedoras!

As harpas da poesia ideal quebram-se contra os rochedos de granito escuro, que se destacam nas sombras carregadas das ingremes serranias do mundo.

A desesperança, a noiva da morte, sacode as lagrimas de gelo das suas orbitas profundas.

Plana sobre este seculo a mão do phantasma descarnado e macilento, que brande o facho do sepulchro.

Por toda a parte, no meio das festas industriaes, no meio da grande orchestra dos canticos da vida, elle, o Ashaverus lugubre solta aos quatro ventos a mortalha fria do cemiterio!

E o que é o cemiterio? O que é essa vasta necropole, onde descem, a todos os momentos, as pallidas hecatombes dos mortos, na inanidade mysteriosa, no silencio sombrio, na nudez dos labios fechados para sempre? Quem vae perguntar ás lapides funereas o segredo d'aquellas cinzas!

Quem vae, ás noites de Inar, entre as virações melancolicas dos cyprestes, quando chovem nas campas os raios das estrellas, ouvir o silencio dos tumulos? Quem indaga o mysterio assombroso da eternidade?

E caminhamos assim, com a venda nos olhos desvaírados, para lá, para a profundidade infinita, para o oceano pavoroso das sombras, para o abysmo tenebroso da morte.

Que delirio, que ancio, que desespero nos impelle o braço convulsivo, que rasga as arterias, transpassa o coração, e trucidá as entranhas!

E o sol ainda é bello, as violetas ainda perfumam os valles, as margaridas ainda matizam os prados, a harpa maviosa das aguas ainda sussurra entre as ramarias dos álamos, e dos sincerães verdadejantes, acompanhando as modulações harmoniosas da ave solitaria, do rouxinol maguado e doce; e as ondinas dos lagos, e as nuvens do poente, e as orvalhadas auroras, ainda nos bordam em labores celestes o grande quadro, o esplendido panorama, o vestido roçagante da natureza. Então, para que fechamos os olhos á luz, para que cerramos os ouvidos ás ineffaveis melodias e abafamos o coração aos suavissimos amores de Deus?

Ai de nós! a chlamyde de purpura do oriente da vida, como a nuvem de fogo do ceu, queimamos, e nem todas as lagrimas bastam para apagar-lhe o incendio devastador. Queimamos este ambiente do seculo, devoramos esta sede de felicidade, asphixiamos esta atmospherá do mundo, que

respiramos anciosos, offegantes, ante os arrancos da alma attribulada.

Nós passamos no meio dos esplendores da civilização moderna, como os condemnados ás feras do circo romano, coroados de flores.

A nossa coróá rasga-nos a fronte com os espinhos do martyrio lento, pertinaz, intimo, lacerante, eruento e dolorosissimo.

Não ha um braço de esposa e mãe, que nos cubra com as rosas do amor as feridas sangrentas; não ha pomba e ramo de oliveira no meio d'este diluvio de aguas revoltas e negras; não ha palavra de consolação para este horrisono ranger de dentes e estalar de ossos, quebrados pela mão de ferro dos gigantes do cynismo, da gelida indiferença para todos os soffrimentos.

Resta-nos a tua palavra divina ó Christo! Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados.

Quantas magnas despresadas, quantos suspiros perdidos no vento do deserto, quantas almas transviadas nas escabrosas veredas da desesperança!

Foste tu, ó symbolo eterno e sacrosanto do soffrimento do homem, que ergueste a frente de todos os infelizes e de todos os martyres para o ceu da vida infinita.

A desesperança, depois do teu martyrio sublime, já não póde ser a noiva mysteriosa da morte, que vem com o sorriso desmaiado e frio, o peito de marmore, e a mão gelada, inerte, apontar-nos o nada do tumulo.

Já não se póde invocar o genio da eternidade, o genio do infinito silencio, tendo a cabeceira do nosso leito solitario, nas longas insomnias das noites tenebrosas, o rosto severo e funebre d'esse espectro fatal, a desesperança.

Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados!

A desesperança já não póde ser a nossa confidente, o alvo dos nossos maguados anhelos, o termo da nossa peregrinação dolorosa, o nosso ultimo somno.

Nos seus braços já não podemos adormecer para sempre; nos seus labios frios já não podemos colher a flor do beijo derradeiro. Guia-nos tu, ó Christo, á morada eterna!

Dá-nos o travesseiro de pedra á nossa cabeça cançada, e a terra fria ao fogo das nossas paixões febris.

Sê tu, ó divino martyr, o nosso doce amigo, o desvelado irmão da nossa alma, o affectuoso companheiro da nossa longa viagem. Ensinaste-nos com as tuas lagrimas tudo o que havia além do tumulo.

Cahimos, como a doirada messe, ceifada pela foíce cortadora e fria.

Depois... as noites estrelladas, os murmurios dos cyprestes, as visões luminosas e brancas, as azas das virações maviosas e tristes, os raios da lua nas cruces de jaspe, as estatuas silenciosas e compassivas, a soledade infinita da morte.

Beati qui lugent.

GUIMARÃES FONSECA.

O CALVARIO

Noite escura, sombria como um crime!
Uns retalhos de luz, de quando em quando,
Amarellas retoques sombreando
Um quadro atroz que nunca se redime.

Um lenho tóxico, duro e bestial,
Está cravado no alto da montanha
Como symbolo immenso da campanha
A travar entre o Bem e o fero Mal.

Um raio, no recô do horisonte,
Illumina nos braços do madeiro
O corpo de Jesus, o Mensageiro!
Trovões resfolgam, longe, além do monte.

A Cruz imprime sombras de terrôr,
O silencio tem algo de sinistro,
Como quem reprovasse o mal do Christo!...
O ar suspira em secrêto, mudo horrôr.

Maria, junto á Cruz, 'stá petrificada!
Só! sósinha, não sabe que fazer,
Não tem lagrimas, pranto que verter;
Sente que soffre, mas está assombrada!...

N'um canto do caminho, um vulto chora!
E' Magdala que espreita o Nazareno,
E ao ver-lhe o rosto pallido e sereno
Tambem não sabe que fazer agora!...

Judas discute o premio da traição
Ao Remorso mordente que o tortura!
Esmigalha-o o pezo d'amargura,
Tem veneno mortal no coração!...

6-4-98-

Arnaldo Braz.

Treguas

N'este dia tão solemne para a egreja e, portanto, para todos nós catholicos, depômos a penna, a respeito de casos politicos.

Descansem os progressistas, principalmente os *grenetes* do Banco de Barcellos, que não perderão nada com a demora.

Bombeiros Voluntarios

Temos a registar, com muito prazer, mais os seguintes donativos para as obras dos Bombeiros, que dia a dia progredem, devendo brevemente estar concluidas:

Dr. Ferreira da Fonte	5:000
Gonçalo A. A. Pereira	5:000
José A. O. Mattos	5:000
Dr. Cardoso e Silva	5:000
Conego João Baptista e irmã	3:000
Albino Leite	2:500
Dr. Augusto Monteiro	2:500
João José d'Oliveira	3:000
João Pereira Machado	2:500
João José Cardoso	200
José J. M. Moreira	1:000
Eduardo Carmona	500
José Baptista	500
Manoel José de Souza	500
Guilherme Guimarães	500
Manoel Guimarães (Porto)	1:000
Miguel J. Duarte Fiuza	500
Joaquim de Sousa Neiva	1:000
José Moreira S. Ferreira	500
José Luiz Pinto	500
Antonio Guimarães	500
João Fernandes Duarte	200
Eduardo Ramos	500
Domingos Figueiredo	1:000
Comendador Fernando Cordeiro	2:500
Mathias Gonçalves da Cruz	10:000

O mesmo sr. Mathias Gonçalves offertou á commissão os vidros necessarios para as janelas com frente ao largo José Novaes.

Do sr. José Antonio Alves Machado 8 duzias de ferro de pino e uma amoreira.

Consortio

No Rio de Janeiro consorciou-se o nosso amigo sr. Manoel Ramos Paula, abastado capitalista, com a sr.^a D. Maria Julia da Conceição Meira, filha do sr. José Ribeiro Meira, proprietario do «Restaurante Meira», á rua da Estrada.

Desejamos-lhes as felicidades de que são dignos.

Grave!...

Circula n'esta villa grande quantidade de cedulas de 100 reis falsificadas.

O commercio, desconfiado, retraihe-se em receber notas de 100 reis, tal a verosimilhança que existe nas illegaes.

Isto é grave. Mais. Consta por ahí que são feitas no concelho de Barcellos!...

Não sabemos, por emquanto, que o sr. administrador tenha tomado alguma providencia, o que é não menos grave.

E' n'um d'estes casos que uma auctoridade se realça.

Guarda da cadeia

Começou, hontem, a ser fornecida guarda para a cadeia, de cabo e tres soldados. E' bom.

Candido da Cunha

Refere-se assim, com honra e gloria para esta terra, o nosso presado collega portuense o «Primeiro de Janeiro», ao illustre barcellense Candido da Cunha:

«Por telegramma de Paris, sa-

bemos que um trabalho d'este alumno premiado da Academia Portuense de Bellas-Artes foi recebido no Salon.

Congratulamo-nos com o triumpho, que o é verdadeiramente, do nosso distinctissimo conterraneo, que aos primores do seu character e do seu talento, que são grandes, allia uma modestia ainda maior. Cursando a nossa Academia de Bellas-Artes, jámais se filiou na seita dos que tudo fiam da omnipotente empenhoca, senão que tudo fiou sempre do seu trabalho, do seu grande e inquebrantavel amor no ideal da Arte e assim viu coroado o seu esforço, obtendo o premio Soares dos Reis e o de ser adquirida pela Academia a sua prova final.

Agora, em Paris, continuando com a sua fé intemerata, e luctando, luctando sempre com a coragem dos fortes, contra a insufficiencia dos recursos pecuniarios em vereda ao cabo de pouco mais d'um anno, pela estrada que leva ao triumpho.

Enviamos-lhe um abraço de sincera felicitação e fazemos votos por que estas linhas, que são a expressão fiel do nosso sentir acordem nos infelizes d'este mundo, amigos da Arte e dos que a cultivam com febre, quasi com loucura, o desejo de auxiliar effizadamente um homem que tanto vale já, que tanto promete ainda e que decerto hade honrar o seu nome e glorificar o seu paiz.»

Sinceramente cumprimentamos este nosso bom amigo.

Carro

Da casa constructora dos srs. Panhard e Lavassor, de Paris, recebeu o sr. Abel Fiuza, importante capitalista, residente n'esta villa, um elegante carro, automovel, que é movido pela acção directa da gazolina sobre platina.

Centenario

A Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro estabelece comboios a preços reduzidos para os festejos por occasião do Centenario da India, no proximo mez de Maio.

D'este villa os preços, ida e volta, são os seguintes:

1.^a classe, 10\$000 reis; em 2.^a, 6:750 reis, e em 3.^a 4:800 reis.

Festividade

Na freguezia da Silva verifica-se, na proxima segunda-feira, uma luzida festividade em honra do SS. Coração de Maria.

Consta de missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial, em que se fará ouvir uma banda de musica.

Carros na estação

Continuaremos aqui a satisfazer o pedido d'alguns nossos amigos—o recommendar ao sr. administrador *aquilo* dos carros na estação.

E' uma vergonha. No Porto e mesmo em Braga os carros, com os respectivos cocheiros em cima, formam, n'uma fila, distante da estação.

E' claro que os individuos, passageiros ou não passageiros, tem as portas d'entrada e sahida d'esses edificios desemberaçadas, podendo seguir viagem, sem lhes succeder o que succede em Barcel-

los de se envencilharem os cocheiros n'elles, com puchões para aqui e para acolá.

Para nome d'ista terra seria bom que o sr. administrador attendesse a esta reclamação, fazendo de conta que não é um jornal regenerador que falla, mas sim o publico.

Veremos a attitude que o sr. administrador tomará para honra de seu cargo e brio de seu nome.

Assim não se póde continuar.

Não largaremos mão do assumpto, enquanto não virmos tomada resolução digna de louvor.

E' um espectáculo ridiculo e indecente este que está dando a cocheirada d'esta villa.

Paio Pires e Porealhota, são d'um progresso á beira d'isto que se vê.

Procissão

A meza da confraria do SS. resolveu, na sua ultima sessão, que o Sagrado Viatico seja ministrado aos entrevados e aos presos da cadeia, no domingo do «Bom Pastor», com toda a decencia.

O prestito será fechado pela banda de musica dos Bombeiros Voluntarios.

Em Fão

Promettem ser muito luzidas as festividades que n'aquella localidade se devem realisar nos dias 24 e 25 do corrente, em honra do Bom Jesus.

Haverá, além das solemnidades religiosas, arraial, vistosa illuminação, fogo e musica por duas bandas.

Feira

Na freguezia de Viatodos, e no logar da Izabelinha, realisa-se na proxima segunda-feira a costumada feira annual de gado bovino a cavallar.

Para Amarante

No comboio descendente, da manhã de hoje, partiu para aquella villa o revd.^o sr. abbade Antonio Paes, prégador regio, que vae alli fazer os sermões de «Ecce-Homo» e «Soledade».

Acompanhou-o o nosso amigo e director d'«A Lagrima» o sr. Augusto Soucaux.

Ao Céu

Vouu ao Céu o innocente Antonio, filho do sr. José Fragoso, actual proprietario da casa de pasto «Bagoeira». Os nossos pezames.

Recebedoria

Durante o corrente mez está aberto o cofre para a cobrança voluntaria da contribuição predial e industrial no corrente anno.

Vae como aviso aos individuos que requereram para que o pagamento das suas decimas fosse feito em 4 prestações.

Subscrição

A aberta no estabelecimento do sr. Francisco Carmona, para a estrada da Franqueira, conta mais os seguintes donativos:

Transporte:	121:620
Miguel Braz (Brazil)	5:000
João Pires e Silva (Brazil)	5:000
Um anonymo	2:000
Antonio Pascoal de Faria (Sequiade)	5:000
Somma reis	138:620

Legados

A meza administrativa da Santa Casa de Misericordia distribue, hoje, aos presos da cadeia, segundo o instituido em um legado, 6 razas de milho, cosido em bróas.

—A mesma meza, em cumprimento d'outro legado, distribue, no domingo de Paschoa, aos mesmos presos, 100 reis a cada um.

O tempo

Como ha muitos annos não succede—n'este tempo que a Natureza parece caprichar em condizer com a tristeza que a Egreja commemora, fazendo chorar o Céu—os ultimos dias tem-se apresentado primaveris.

O campo offerece um aspecto lindissimo.

«A Lagrima.»

Intressante, como poucos, o ultimo n.^o d'este quinzenario illustrado, trazendo na 1.^a pagina, em formosa photogravura, o retrato do sr. Rodrigo Azevedo.

Pena é que tão interessante publicação não venha á luz regularmente, porque é bem acceita por todos.

Matriz predial

Como a nova matriz predial soffresse algumas alterações, está novamente em reclamação até ao dia 28 do corrente. Aos interessados.

NOTAS DIVERSAS

Tem estado na sua quinta do Gallo, em Barcellinhos, o exm.^o sr. dr. Agostinho Faria abalisado clinico portuense.

—Veio a esta villa, o nosso bom amigo João Ferra, do Porto.

—Vimos aqui, o sr. Manoel Gomes de Sá, conceituado commerciante portuense.

—A fim d'ouvir de confissão as praças do 2.^o batalhão d'infanteria 20, está n'esta villa, o rev.^o sr. José Maria Fiuza, capellão do mesmo regimento.

—Cumprimentamos no passado domingo o nosso dilecto amigo sr. José d'Oliveira, laureado alumno da Escola Medica.

—Esteve n'esta villa, o sr. Cerveira Serra, inspector do sello n'este districto.

—Encontram-se n'esta villa a goso de ferias, os academicos Miguel Tobin Sequeira Braga e Manuel e Affonso Novaes.

—Esteve n'esta villa o sr. comendador Domingos Gonçalves de Sá, nosso valioso correligionario e vereador da Camara Municipal do Porto.

—Faz quarta-feira annos o sr. Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos.

Parabens. —Vão muito adiantadas as obras do Theatro Gil Vicente. Já se deu principio á construcção dos camarotes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.^o officio de Direito—Matlos—correm seus termos uns autos de «Acção Ordinaria» em que Auctores Manoel Gomes Franqueira e mulher Guiteria da Silva, lavradores, do lugar da Adega, freguesia de São Pedro de Villa Frescainha, d'esta comarca, e Réos é Antonio da Costa Ferreira e mulher Helena Roza de Miranda e sua nora Custodia Maria de Souza, casada, todos do lugar de Gestido, da mesma freguesia e n'esses mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar o marido d'aquella ré Custodia Maria de Souza, de nome José da Costa Faria, auzente em parte incerta e bem assim todas e quaesquer pessoas incertas, que se julguem com direito a intervir na mesma acção para na 2.^a audiencia depois de findos os 30 dos editos, vèrem accusar a mesma citação e offerer contra elles a referida acção ordinaria que poderão contestar na terceira audiencia posterior, pena de revelia e na qual acção os auctores allegam que sendo senhores do «Campo denominado de Baixo», sito no lugar dos Campos de Baixo, da sua freguesia—pretendem que todos os réos sejam condemnados a reconhecer os direitos que elles tem no mesmo campo e bem assim a não mais usarem de indevidas sérvidões pelo mesmo, a repôr ao antigo estado uma cancella de ferro que dizem foi destruida pelos réos e a indemnizal-os dos prejuizos causados que a final se liquidarem, julgando-se tambem nullo e inefficaz qualquer acto, documento ou registo que invoquem em sua defesa e decretando-se o respectivo anulamento, com custas e procuradoria pelos réos. As audiencias no mesmo Juizo são feitas todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos seguintes que o não fo-

rem, pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial de esta comarca em frente á Igreja Matriz.

Barcellos, 17 de março de 1898. (18)

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.

O escrivão do 5.^o officio
Augusto Matlos Lopes d'Almeida.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 17 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos bens de raiz, moveis, semoventes e censos, penhorados a Antonio Joaquim de Faria Fonseca, solteiro, sui-juris, e sua mãe Anna Joaquina da Silva, viuva, ambos da freguesia de Chorento, na execução de sentença commercial que lhes move Francisco Antonio de Faria casado, proprietario e solicitador judicial, da freguesia de Barcellinhos,—que são:

Moveis — no valor de 16\$000 réis.

Semoventes

Uma junta de bois, amarellos, avaliada e entra em praça em 113\$200 réis.

Uma junta de vaccas, amarellas, avaliada e entra em praça em 72\$000 réis.

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho:

Bouça do Souto da Torre, de matto, com alguns sovereiros, no lugar da Torre, freguesia de Chorento, avaliada, com abatimento do fóro de 100 réis que, annualmente, paga á Camara Municipal d'este concelho, em 93\$000 réis.

Bens de raiz alodiaes

A bouça do Boucello, de matto, com pinheiros, no lugar da Matia ou Agueira, freguesia de Chorento, avaliada e entra em praça em 40\$000 réis.

O cortelho das Pontinhas, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no lugar das Pontinhas, da mesma freguesia, avaliada e entra em praça em 50\$000 réis.

—Campo do Cortinhal, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega que vem das minas do Eirado, no lugar de Lavei-

ra, da mesma freguesia, avaliada e entra em praça em 20\$5000 réis:—Campo da Regada Grande, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega da pôça do Caminho, no mesmo lugar e freguesia, avaliada e entra em praça em 210\$000 réis.

—Campo da Regada Pequena, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no mesmo lugar e freguesia, avaliada e entra em praça em 150\$000 réis.

—Leira da agra chamada do Val, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no lugar da Agra, freguesia dita de Chorento, avaliada e entra em praça em 158\$000 réis.

—Leira Chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo lugar e freguesia, avaliada e entra em praça em 119\$000 réis.

—Leira chamada Grande, de matto, com pinheiros, no lugar dos Matos, da mesma freguesia, avaliada e entra em praça em reis 105\$000.

—Leira chamada da Filledosa, de matto, com pinheiros, no mesmo lugar e freguesia, avaliada e entra em praça em 75\$000 réis.

Censos

O censo consistente em 34,746 millilitros de milhão que aos executados é obrigado a pagar, annualmente, José Antonio da Fonseca, casado, lavrador, da referida freguesia de Chorento, impôsto no predio: casa e chão d'horta, no lugar das Torrinhãs, da dita freguesia, avaliada e entra em praça em 19\$660 réis;

—O censo de 69,492 millilitros de milhão e 8,687 millilitros de meado (milho alvo e centeio) que aos mesmos executados são obrigados a pagar, annualmente, Julio e Domingos, menores, filhos de José da Fonseca Martins, viuvo, lavrador, da alludida freguesia de Chorento, imposto sobre o predio: Campo do Cubão, de lavradio, no lugar de Mòcos, da mesma freguesia, avaliada e entra em praça em 45\$340 réis.

Pelo presente, são citados, em conformidade do art. 844 do Cod. de Pr. Civ., todos e quaesquer créditos incertos dos executados

—para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 24 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga. (20)
O escrivão,
Augusto M. Lopes d'Almeida.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Pergunta

O inquilino da casa de dous andares, nova, sita na rua Faria Barbosa, com mobilia ou sem mobilia, segundo annuncio publicado no ultimo «Commercio de Barcellos», deseja saber que numero e qualidade de mobilia é essa que pôde ser alugada a novo inquilino.

Diccionario de Technologia Aduaneira para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 réis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: além do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros atraves de todo o periodo classico, até aos escriptôres da actualidade; e da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo

com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

HOTEL VIMAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domin José Alves.

Rua Barjona de Freitas

Agente em Barcellos:— Manuel de Faria.

CARTÕES DE VISITA
IMPRESSÕES

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

RUA BARJONA DE FREITAS

Junco do Café Matlos

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENSE aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em boa estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Touirão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »

“**BARCELLOS**”
REGENERADOR

Assignatura

Anno 15200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimen-
to de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funcrarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, vigo—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido esitabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agulha minero-medicinas nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS DAVETIRO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE **JULIO JOAQUIM BARRETO**

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE **MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa' compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**